



## INTERIORIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL NA AMAZÔNIA: A TRAJETÓRIA DO PPGPAM

### INTERIORIZATION OF POSTGRADUATE GRADUATION IN URBAN AND REGIONAL PLANNING IN THE AMAZON: THE TRAJECTORY OF PPGPAM

### INTERIORIZACIÓN DE LA GRADUACIÓN DE POSGRADO EN PLANIFICACIÓN URBANA Y REGIONAL EN LA AMAZONIA: LA TRAYECTORIA DEL PPGPAM

Rafael Gonçalves Gumiero<sup>1</sup>Sergio Moreno Redón<sup>2</sup>

#### RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM) foi aprovado pela CAPES em dezembro de 2018 e compõe atualmente um dos dois programas de pós-graduação da área de concentração de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) no interior da Amazônia. A interiorização do PPGPAM na Amazônia, localizado em Marabá no Pará, fortalece o movimento de desconcentração de programas do Sul e Sudeste, e capitais de estados, mas concomitantemente apresenta desafios em um contexto de contingenciamento de recursos orçamentários do governo federal às universidades federais. O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória do PPGPAM em dois movimentos analíticos: o primeiro é a composição da estrutura do programa, delimitado pela área de concentração, linhas de pesquisas e disciplinas obrigatórias; o segundo são as agendas de pesquisa formuladas pelos docentes do referido programa, dos quais apresentam resultados sobre o Sudeste do Pará. Os resultados cotejados foram referentes ao processo de formação e implementação do PPGPAM por intermédio de uma agenda de pesquisa entre docentes, em territórios de profundas assimetrias socioeconômicas, no qual está cumprindo com o seu objetivo de formação de profissionais, cujo a função na sociedade seja a de ressignificar temas chaves para interpretação das problemáticas e fenômenos das desigualdades territoriais no Sudeste do Pará.

**Palavras-chave:** Unifesspa. Planejamento urbano e regional. Desconcentração. Território. Agendas de pesquisa.

---

<sup>1</sup>Pós-doutorado em Sociologia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professor Adjunto do Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Marabá. Pará. Brasil. E-mail: gumiero@unifesspa.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6193-8698>.

<sup>2</sup>Pós-doutorado em Geografia na Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho (UNESP-Presidente Prudente). Professor Adjunto do Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Marabá. Pará. Brasil. E-mail: smredon@unifesspa.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9580-413X>

## ABSTRACT

The Graduate Program in Planning and Regional and Urban Development in the Amazon (PPGPAM) was approved by CAPES in december 2018 and is currently one of the two graduate programs in the area of concentration of Urban and Regional Planning and Demography (PLURD) in the interior of the Amazon. The internalization of the PPGPAM in the Amazon, located in Marabá, Pará, strengthens the movement of deconcentration of programs in the South and Southeast, and state capitals, but at the same time presents challenges in a context of contingency of budgetary resources from the federal government to federal universities. The purpose of this article is to present the trajectory of PPGPAM in two analytical movements: the first is the composition of the program structure, delimited by the area of concentration, lines of research and compulsory subjects; the second is the research agendas formulated by the professors of the mentioned program, from which they present results on the Southeast of Pará. The results refer to the process of formation and implementation of the PPGPAM through a research agenda among professors, in territories of deep socioeconomic asymmetries, in which it is fulfilling its objective of training professionals, whose function in society is to re-signify key themes for the interpretation of problems and phenomena of territorial inequalities in Southeast Pará.

**Keywords:** Unifesspa. Urban and regional planning. Deconcentration. Territory. Research agendas.

## RESUMEN

El Programa de Posgrado en Planificación y Desarrollo Regional y Urbano en la Amazonía (PPGPAM) fue aprobado por la CAPES en diciembre de 2018 y actualmente es uno de los dos programas de posgrado en el área de concentración de Planificación Urbana y Regional y Demografía (PLURD) en el interior de la Amazonía. La internalización del PPGPAM en la Amazonía, ubicada en Marabá, Pará, fortalece el movimiento de desconcentración de programas en el Sur y Sudeste, y capitales de los estados, pero al mismo tiempo presenta desafíos en un contexto de contingencia de recursos presupuestarios del gobierno federal. gobierno a las universidades federales. El objetivo de este artículo es presentar la trayectoria del PPGPAM en dos movimientos analíticos: el primero es la composición de la estructura del programa, delimitada por el área de concentración, líneas de investigación y asignaturas obligatorias; el segundo son las agendas de investigación formuladas por los profesores del mencionado programa, a partir de las cuales presentan resultados sobre el Sudeste de Pará. Los resultados cotejados se refieren al proceso de formación e implementación del PPGPAM a través de una agenda de investigación entre docentes, en territorios de profundas asimetrías socioeconómicas, en la que está cumpliendo su objetivo de formar profesionales, cuyo papel en la sociedad es resignificar claves temas para la interpretación de los problemas y fenómenos de las desigualdades territoriales en el Sudeste de Pará.

**Palavras clave:** Unifesspa. Planificación urbana y regional. Desconcentración; Territorio. Agendas de investigación.

**Como citar este artigo:** GUMIERO, Rafael Gonçalves; REDÓN, Sergio Moreno. Interiorização da Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional na Amazônia: a trajetória do PPGPAM. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, ed. esp., p. 117-136, 18 dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp..4203>

**Artigo recebido em:** 28/02/2022  
**Artigo aprovado em:** 25/02/2023  
**Artigo publicado em:** 18/12/2023

## 1 INTRODUÇÃO

A grande área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas é composta pelas seguintes subáreas: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, Serviço Social e Turismo. A Área de avaliação Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) iniciou na década de 1970 e é balizada pela multidisciplinariedade das áreas da Geografia, Economia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Arquitetura e Urbanismo, a Demografia, entre outras áreas do conhecimento científico.

A área de Planejamento Urbano e Regional segundo Theis e Porto (2016) em 45 anos de existência, considerados os anos 1970 até 2015, é possível identificar três períodos referentes à evolução da criação de programas na área PLURD: o primeiro foi de expansão e estabilização dos PPGs (1970-1999); o segundo foi a continuidade da expansão, mas com a diversificação sendo incorporada o mestrado profissional (2000-2005); e o terceiro, mais recente que permitiu com a expansão de novos cursos de programas de pós-graduação fomentar a desconcentração regional e interiorização da área PLURD no Brasil (2006-2015).

O primeiro momento da instalação dos programas de pós-graduação do PLURD de 1970 até 1999, originou o nascimento de programas de mestrado em Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte com a finalidade de formar quadros tanto para a formulação e implementação de políticas públicas, quanto para novas formações acadêmicas. Nos anos 1980 não houve o surgimento de novos programas e na década de 1990 foram inaugurados os primeiros doutorados. No segundo momento, dos anos de 2000 até 2005 houve a diversificação dos programas de pós-graduação, com a inserção de uma nova modalidade de programas, os mestrados profissionais na PLURD (PORTO; THEIS, 2016).

A expansão, desconcentração regional e interiorização da área PLURD foi realizada nos anos de 2006 até 2015, o terceiro momento destacado acima. Um desdobramento dessa fase da PLURD pode ser resultante da política adotada pela CAPES nos anos 2000 de investimentos no expressivo crescimento da pós-graduação no Brasil, em uma proporção de 7,0% ao ano; passando de 1.259 em 1998 para 3.729 Programas de pós-graduação em 2014. Os dados mais recentes, de 2016, apontaram que esse número já superou os quatro mil Programas de pós-graduação. As últimas avaliações da CAPES para novos cursos com propostas de 2017/2018 sinaliza uma estabilização nesse crescimento, com objetivo de aumentar mais cursos de doutorado em programas que contavam com mestrado (CAPES- PLURD, 2019).

A área do conhecimento de conhecimento Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD), divulgou em seu Relatório do Seminário de Meio Termo de 2019, o número total de programas de pós-graduação em planejamento urbano e regional soma 42, e em demografia 4, total de 46. Houve ampliação de 6 para 46 programas de pós-graduação no período entre 1998 e 2016, correspondente a uma taxa de crescimento de 12% ao ano. De 2016 para 2019, esse crescimento reduz para 1%, confirmando o planejamento de redução no ritmo

de expansão de novos cursos, mesmo em estados ou sub-regiões em que não existem programas da PLURD (CAPES- PLURD, 2019).

Segundo os autores Porto e Theis (2016) a constituição da área do Planejamento Urbano e Regional e Demografia ocorreu com a inauguração do primeiro mestrado em 1970 na região Sul, seguido pela região Sudeste em 1993. A expansão dos programas na referida área de conhecimento em outras regiões foi vagarosa, se comparado à constituição dos primeiros programas de pós-graduação, dos quais as regiões Norte e Centro-Oeste implementaram os primeiros programas de pós-graduação somente 36 anos após os primeiros programas sediados no Sul e Sudeste.

Dentro deste escopo de trajetórias e fundamentação de programas de pós-graduação da área do PLURD, a proposta deste artigo é apresentar a breve trajetória do programa de pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM), que iniciou em 2019 o seu funcionamento, sendo o programa mais recente da área do Planejamento Urbano e Regional e Demografia instalado na Amazônia. O objetivo é formular o balanço das ideias básicas que formam a identidade do PPGPAM, compreendidas a partir das agendas de pesquisa dos docentes do referido programa, e pelos primeiros resultados vinculados direta ou indiretamente a estas pesquisas. Antecipadamente é importante salientar que a agenda de pesquisas que constituem o cerne do desenvolvimento do PPGPAM está em processo de construção.

A metodologia de análise aplicada neste artigo se refere ao balanço de documentos institucionais: a) da área Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) da Capes, Documento da área Planejamento Urbano e Regional e Demografia; b) da Unifesspa, Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 a 2024 e o Relatório de gestão orçamentária do exercício 2022; c) e, os relatórios referente a formulação do PPGPAM por intermédio do documento “Submissão da Avaliação das Propostas de Cursos Novos (APCN) e o Relatório atividades referente ao ano de 2020 do PPGPAM-Unifesspa da Sucupira Capes. Dentro do contexto de implementação do PPGPAM está a criação de uma das mais novas universidades federais do Brasil, instalada no Sudeste do Pará, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a qual abriga o programa supracitado. A Unifesspa surgiu em 2013 como um desdobramento das ações da Universidade Federal do Pará (UFPA), como campus em Marabá. A respeito da bibliografia atualmente publicada sobre o balanço dos impactos da Unifesspa nos territórios do Sudeste do Pará, ver Gumiero e Tigre (2020). Os autores Oliveira, Oliveira, e Silva (2020) apresentaram os efeitos das grandes infraestruturas logísticas conectadas a demanda da operacionalização da extração de minérios, das atividades econômicas do agronegócio, nas comunidades indígenas, quilombolas e populações tradicionais, os obrigando pela luta pela terra. Para Gomes Junior e Michelotti (2022) a Unifesspa é uma arena de disputa, que apesar dos ganhos em valorizar o ensino e a extensão universitária, está entrincheirada na fronteira agromineral no sudeste do Pará, dos quais vulnerabiliza os indicadores socioeconômicos da população e requer ações dedicadas à assistência estudantil, garantindo a permanência e a redução da evasão dos discentes.

Há profícua produção bibliográfica acerca das funções e modo de usar da universidade pública nos territórios, dos quais algumas importantes referências são: Staloch e Oliveira Rocha (2019); Rolim e Serra (2009); Vieira (2017); Clementino e Dantas (2014); Fusco e Ojima (2017); Ojima e Marandola (2012), Zambello (2013), dentre outras interpretações. Este artigo está inserido no contexto das referidas produções bibliográficas, porém, avança e busca

sistematizar as contribuições que o PPGPAM pode levar aos territórios do Sudeste do Pará, tratando sob a imersão da discussão de interiorização do ensino de pós-graduação e potencialidades analíticas provenientes das especificidades em relação às escalas estadual, regional, nacional e internacional, vis à vis aos problemas emplacadas pelos fenômenos das assimetrias intra-regionais e inter regionais.

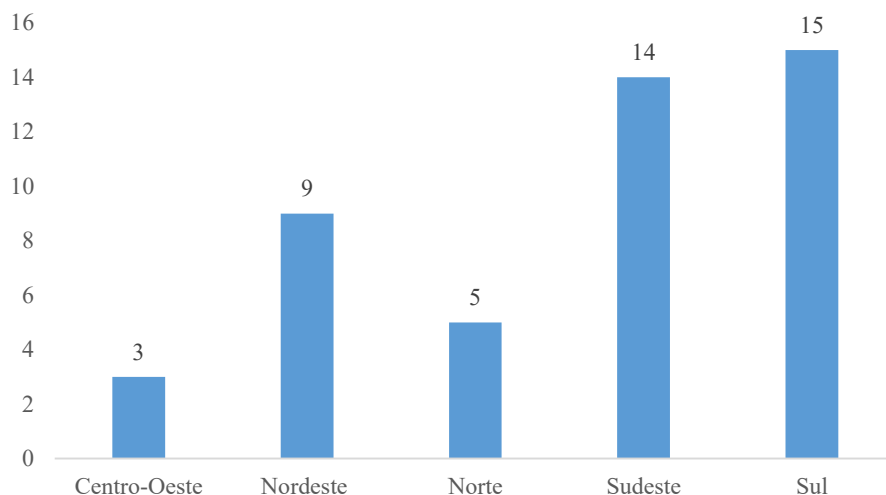
Para além deste aspecto, o PPGPAM está colaborando com a formação de profissionais na área de planejamento urbano e regional, em específico para atuar em órgãos de planejamento das prefeituras municipais. O planejamento urbano e territorial assume importância em Marabá e nos municípios do Sudeste do Pará devido ao alto grau de vulnerabilidade socioeconômica. Uma evidência disto são os índices de desenvolvimento humano e de qualidade de vida, onde os municípios paraenses, em geral se situam entre os piores nacionais. No estudo “Ranking do Saneamento 2020” da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) a cidade de Marabá ocupou o pior índice do país referente aos indicadores: a) falta água encanada para 66% da população; b) 99% dela convive sem esgoto adequado; c) ao passo que há melhoria no índice em relação a coleta de lixo, constatado que apenas 10% da população não tem acesso a esse serviço, porém não há tratamento adequado ao lixo coletado; d) esses indicadores apuraram que dentre 100 mil pessoas, 35 pessoas adoecem por falta de saneamento básico (ABES, 2020; ABRUCIO; TEIXEIRA, 2020).

Face ao exposto, o artigo além desta introdução e das considerações finais está composto por dois tópicos. O primeiro representa o contexto de criação do PPGPAM e as estruturas das matrizes das linhas de pesquisas que o compõe. O segundo é apresentação da agenda de pesquisas organizada entre os docentes do referido programa, compondo importante cabedal para o desenvolvimento e atuação do PPGPAM, subjacente aos desafios e limites posicionados no atual contexto ao referido programa de pós-graduação.

## **2 A INTERIORIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA AMAZÔNIA: A EXPERIÊNCIA DO PPGPAM NO SUDESTE DO PARÁ**

A distribuição de PPGs no PLURD por região apresenta fortes disparidades no número de programas, conforme apresentado no gráfico a seguir. Há forte concentração de programas de pós-graduação nas regiões do Sul, com 15, e Sudeste, com 14 programas. Enquanto a região Nordeste ocupa posição intermediária com 9 programas e as regiões Norte com 5 programas e a Centro-Oeste, com 3 programas, configuram as regiões com menor inserção de programas de pós-graduação na área PLURD.

Gráfico 1 - Número de PPGs PLURD segundo grandes regiões brasileiras



Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira (2019).

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM) foi instituído em 26 de dezembro de 2018 na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) sob a premissa para contribuir para a formação e qualificação de pesquisadores(as) especializados(as) na área de concentração da CAPES de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) no Sudeste do Pará, com aderência às pesquisas sobre desigualdades no âmbito urbano e regional dos territórios.

No quadro 1 foram apresentados os PPGs instalados na região Amazônia, nos quais somente os PPGs da UNIFESSPA, Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia, e o da Universidade Federal de Tocantins (UFT)<sup>3</sup>, Demandas Populares e Dinâmicas Regionais, estão inseridos no interior dos seus respectivos estados e totalizam apenas dois cursos de pós-graduação no interior da Amazônia. Os demais programas estão localizados nas capitais das unidades federativas.

Quadro 1 – PPGs na área do PLURD na Amazônia

PPGs do PLURD na Amazônia	UFES	UF	Notas dos PPGs		
			ME	DO	MP
Desenvolvimento Socioespacial e Regional	UEMA	MA	3		
Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano	UNAMA	PA	4	4	
Desenvolvimento Regional	UNIFAP	AP	3		
Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia	UNIFESSPA	PA	A		
Demandas Populares e Dinâmicas Regionais	UFT	TO	3		
Desenvolvimento Regional	UFT	TO	4	4	
Gestão De Políticas Públicas	UFT	TO			4

Fonte: CAPES. In: Consultado em

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvAliacao=30&areaConhecimento=60500000>

<sup>3</sup> Atualmente foi criada a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) do qual está sediada este programa de pós-graduação. Em breve histórico no ano de 2016 foi realizado a assinatura da proposta de criação da UFNT, pela presidenta Dilma Rousseff. E, foi instituída em 8 de julho de 2019, pela Lei nº 13.856. No ano de 2020 foi publicada a portaria com a nomeação da Comissão Central e Grupos de Trabalho para a transição UFT/UFNT.

A concentração dos programas de pós-graduação na Amazônia restringida às capitais das respectivas unidades federativas comprometem a universalização e democratização do ensino federal para pós-graduação apenas para as metrópoles. O documento da área PLURD enfatiza que há dez Unidades da Federação que ainda não existem cursos dessa área científica, o que requer o fortalecimento da área e a concessão de ofertas de vagas nos programas de pós-graduação para o interior dos estados que ainda não foram contemplados com a abertura de um novo curso de pós-graduação da área PLURD (CAPES-PLURD, 2019).

Segundo o relatório de área PLURD da CAPES, um dos principais objetivos é a interiorização dos Programas de Pós-Graduação (PPG) do PLURD para unidades federativas, dos quais não possuem cursos de pós-graduação em planejamento urbano e regional ou que tenham PPGs concentrados nas capitais de estado.

Em dez estados ainda não existem cursos da Área PLURD, o que sugere uma ação de indução, principalmente no sentido de apoiar a criação de Programas nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. O resultado das Apresentações de Propostas de Cursos Novos / APCN avaliadas em 2018 (com propostas acumuladas de 2017 e 2018) não avançaram nesse sentido. Exceção, parcial, é o programa da Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará / UNIFESSPA, com campus em Marabá, contribuindo para cobrir um estado de grandes dimensões (CAPES-PLURD, 2019, p. 7).

Esse objetivo expressado no documento de área, apresenta maior prioridade e urgência quando comparado a necessidade de apoiar a criação de Programas nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. Conforme expressa o documento da área PLURD, os dois objetivos se configuram como prioritários no raio de ação da Coordenação da Área ao longo do período para abranger maior cobertura do território nacional pelos Programas da Área e a qualificação dos indicadores dos Programas nota 3, para ampliar as oportunidades para criação de cursos de doutorado (CAPES-PLURD, 2019).

Retomamos o documento da Área da PLURD para reforçar o argumento da adequação e importância de consolidação do curso de pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano da Amazônia, em Marabá, interior do estado do Pará, coincidindo com a estratégia da referida área para ampliar a criação de programas de pós-graduação para regiões interioranas do país. Característica fortalecida desde 2000 pela justificativa de reforçar a aproximação da pesquisa de pós-graduação com as especificidades territoriais existentes no país, para além do contexto urbano-metropolitano, no qual estão inseridos os programas mais antigos desta área de concentração (CAPES-PLURD, 2019).

O processo da criação da UNIFESSPA, em 2013, esteve relacionado ao desmembramento de campi da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Marabá. Houve a partir de 2014 a expansão para 34 cursos de graduação, e em 2019, ampliou para 43 cursos. A estratégia de crescimento esteve baseada na atuação multicampi da UNIFESSPA, com cursos de graduação em municípios Rondon do Pará, Xinguará, São Felix do Xingu e Santana do Araguaia. A pós-graduação acompanhou esse crescimento, porém com maior presença na cidade de Marabá e somente um dos programas está fora da sede. Até o ano de 2022 na UNIFESSPA estão em funcionamento 13 programas de pós-graduação: 6 programas são acadêmicos e 7 programas são profissionais (UNIFESSPA, 2020).

Os programas de pós-graduação acadêmico à nível de Mestrado na UNIFESSPA são: PPG em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA); PPG em Letras (Poslet); PPG em Química (PPGQ); PPG em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM); PPG em

História (PPGHIST); PPG em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM). Os programas de pós – graduação profissionais são: Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF); Mestrado Nacional Profissional em Letras (ProfLetras); Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Profnit); Mestrado Profissional em Educação Escolar Indígena (PPGEEI); Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei); Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e Mestrado Profissional em Ciências Forenses (UNIFESSPA, 2020).

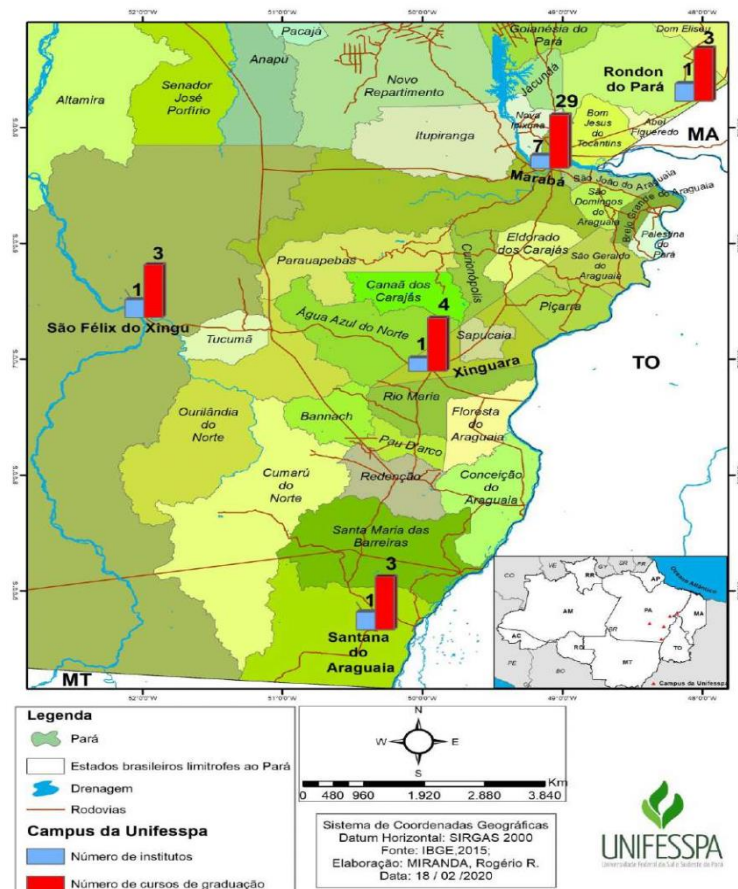
É importante destacar o grave cenário institucional instalado no Brasil, no âmbito da educação, ciência e pesquisa, na atual gestão do governo Jair Bolsonaro (2018-2022). Segundo dados divulgados pela Folha de SP houve drástico corte de orçamento direcionados ao Ministério da Educação e a Capes, no valor de R\$ 802,6 milhões (FERNANDES, 2022).

A UNIFESSPA ainda em estágio de implementação, dado a sua criação recente em 2013, é uma das universidades federais mais afetadas, dado que muitos dos recursos que haviam sido organizados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), não foram concretizados. Um exemplo do dramático cenário é a situação do orçamento de investimento de 2022, representado pela queda do valor nominal de 18,5% em relação ao orçamento de 2021. Os recursos representados por R\$ 1,8 milhão serão concentrados para manutenção das obras em andamento, e se compararmos o percentual do atual corte em 2022 em relação ao ano de 2019 ele representa impressionantes 40% (UNIFESSPA 2021).

Na figura 1 consta a área de influência direta da UNIFESSPA nos municípios no Sudeste do Pará. A UNIFESSPA incide influência em municípios nas adjacências territoriais, além da área de atuação nos 5 municípios supracitados, contribuindo em um raio maior do que os municípios que sediam os campi desta universidade. O campus sede está localizado em Marabá, composto por 7 institutos, nomenclatura equivalente à Departamentos, com 29 cursos de graduação. O município de Xinguara possui 1 instituto e 4 cursos de graduação, enquanto nos municípios de Rondon do Pará, São Felix do Xingu e Santana do Araguaia possuem respectivamente 1 instituto e 3 cursos de graduação em cada um dos campi.



Figura 1 – Área de influência da UNIFESSPA organizada em número de institutos e cursos de graduação



Fonte: Formulado por Miranda (2020). Consultado em: UNIFESSPA (2020).

O planejamento urbano ganha contornos de análise nesta perspectiva analítica por conta das dinâmicas econômicas estarem permeadas no urbano, principalmente nos municípios de Marabá, Parauapebas, Eldorado dos Carajás, Canaã dos Carajás e o entorno territorial destes municípios, que estão inseridos na mesorregião do Sudeste do Pará. A pesquisa acadêmica desenvolvida nesta arena se envolve e se desdobra nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIFESSPA, tendo como baliza o eixo do desenvolvimento que priorize variáveis com a sustentabilidade, a equidade social e a distribuição de renda, expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFESSPA 2014-2019. O PPGPAM surgiu tendo como objetivo de atuação a interiorização do ensino de pós-graduação para Marabá e nos municípios adjacentes para contribuir com suas ações para além dos municípios que contêm os campi da UNIFESSPA. Com este objetivo o PPGPAM entrou em funcionamento em janeiro de 2019 orientando a pesquisa em duas linhas “Economia, Desenvolvimento e Dinâmicas Regionais”, e “Espaço, Território e Urbanização”, que buscam interagir com as problemáticas geradas das desigualdades regionais na Amazônia (GUMIERO *et al.*, 2017).

A problematização do enfoque do PPGPAM são as desigualdades no âmbito regional e urbano da Amazônia balizados pelos processos relacionados à acumulação de capital no espaço decorrentes das atividades produtivas, agropecuárias, extração mineral, industrialização e comércio, e os seus impactos econômicos, sociais e ambientais para as comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e população nos territórios (GUMIERO *et al.*, 2017).

Com base nesta missão e neste objetivo principal que o curso pós-graduação busca como objetivos específicos: i) propiciar uma compreensão em perspectiva histórica da modernização produtiva e dos impactos gerados pela especialização da produção agropecuária e mineral na Amazônia, encadeados por fenômenos que foram gerados durante décadas de políticas de desenvolvimento regionais, tais como desigualdades regionais, intra e inter-regionais; ii) pontuar e ressignificar teorias do urbano e regional na Amazônia, por intermédio de metodologias investigativas que permitam compreender os fenômenos globais no local, com o olhar direcionado para relacionar as desigualdades que reverberam no espaço local, apreendendo as especificidades e as particularidades, conformando uma alternativa para interpretar esses fenômenos; iii) compreender os temas adjacentes e prioritários das desigualdades regionais da Amazônia, da associação de temas que dialoguem com grandes empreendimentos produtivos, a sustentabilidade, as políticas públicas e a inserção das cadeias produtivas locais em áreas de conflitos territoriais graduação (GUMIERO *et al.*, 2017).

O enfoque da área de concentração em Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia, num primeiro movimento, contempla a interpretação sobre as propostas de planejamento para o desenvolvimento na Amazônia, que passa pela revisão crítica da longa trajetória de ação governamental na região. O segundo movimento interpretativo contempla a abordagem territorial aplicada ao processo de urbanização, tendo em vista que o processo de integração capitalista que manifesta diversas formas de escalas e vários gradientes que resultam em intensidades urbanas no território, não se materializando somente por meio de assentamentos humanos e aglomerações, mas principalmente por elementos relacionados à produção capitalista do espaço. Trata fundamentalmente das características gerais e distintas da dinâmica das atividades econômicas da agroindústria e da indústria extrativa; da problemática urbana redimensionada pela intensificação da migração, as formas de uso do solo, as formas de morar, a infraestrutura social e as ações do poder público. Preocupa-se, ademais, com as questões econômicas, sociais e ambientais de áreas não-urbanas dada a heterogeneidade fundiária e agrária da Amazônia, por ser um mosaico territorial composto por terras privadas, unidades de conservação, terras indígenas, assentamentos rurais e quilombolas graduação (GUMIERO *et al.*, 2017).

Dentro desta área de concentração Desenvolvimento e Planejamento na Amazônia as linhas de pesquisas do PPGPAM estão divididas em: 1) Economia, Desenvolvimento e Dinâmicas Regionais: balizada pela apreciação do balanço das políticas regionais para a Amazônia, com interface em relação às escalas de planejamento para os espaços, ao diagnóstico das dinâmicas produtivas regionais e territoriais na Amazônia, com ênfase na agropecuária, extração de minérios, indústria e comércio e serviços, compondo sólido arcabouço de compilação de dados das Contas Regionais sob o preâmbulo da metodologia de Matriz Insumo e Produto, e a análise de cadeias produtivas locais, como arranjos produtivos para o desenvolvimento local. 2) Espaço, Território e Urbanização: considera o processo de urbanização derivado dos efeitos dos processos de especialização produtiva, especificamente pela agropecuária e mineração, e das grandes obras de infraestrutura na produção social do espaço da Amazônia, representados por agentes vinculados às frações do capital, governança de políticas públicas para os municípios, captar as formas de (r)existência da cultura das populações tradicionais, povos indígenas e quilombolas e as suas formas de reverberações no espaço frente à pressão advinda da financeirização produtiva e imobiliária nos territórios graduação (GUMIERO *et al.*, 2017).

A estrutura curricular das disciplinas do PPGPAM apresenta conteúdos e temas multidisciplinares da área do PLURD para formação dos discentes, priorizados pelas disciplinas “Territórios e Desenvolvimento Regional e Urbano” e a “Planejamento e Políticas Públicas”. Nessa seara multidisciplinar as referidas disciplinas proporcionam os fundamentos na formação dos discentes, a saber: a) a imersão dos discentes na multidisciplinariedade, permitindo a abertura nos diferentes prismas metodológicos para compreender categorias analíticas de difícil acesso pelas limitações da identidade disciplinar da formação da graduação, como planejamento urbano e território e a sua construção, realizada de forma original em contexto muito diverso da Amazônia; b) a didática impressa nas disciplinas fornece à formação do discente o caráter para interpretar a literatura “universal” e criar as mediações e fazer transposições para a realidade da região, e compreender criticamente tanto a inserção da Amazônia no mundo quanto a sua formação histórica, para que possam enquadrar suas formulações corretamente seja desde a macro escala ou na escala da vida cotidiana; c) a aplicação dos saberes propalados pelas aulas expositivas em forma de ensaios teóricos a partir dos temas e bibliografia das disciplinas, o que implica na interação durante as disciplinas dos discentes com o(s) docente(s); d) a disciplina proporciona aos discentes estar subsidiados pelo olhar multidisciplinar a partir da compreensão dos passos metodológicos que separam (e conectam) empiria e teoria, objeto e objetivo, realidades e variáveis, pesquisa objetiva e construção de propostas, escalas geográficas e escalas de análise, entre outros elementos (GUMIERO *et al.*, 2017).

Em síntese, as disciplinas referidas buscam capacitar os discentes na construção de uma base teórica para a sua pesquisa, que será mais ampla do que a bagagem que trouxeram da graduação, no campo multidisciplinar do PLURD, subsidiada pelas disciplinas obrigatórias de Métodos de Pesquisa e de Metodologia Científica, além das disciplinas Formação Econômica e Social da Amazônia Brasileira I e II, e na atuação dos docentes como balizas para apreensão do campo macro multidisciplinar do PLURD na aplicação desse aporte de conhecimento em recortes empíricos ou teóricos aprofundados (GUMIERO *et al.*, 2017).

O recorte territorial principal do PPGPAM são as pesquisas sobre o sudeste paraense, porém não é único e exclusivo, no qual ao lançar um olhar investigativo há diferentes dimensões das desigualdades territoriais que exigem análise em outras escalas para compreender as estruturas econômicas, políticas e sociais: 1. Na escala local é o espaço onde confluem a formação e consolidação de uma estrutura econômica, pouco diversificada, assentada na extração de minérios e no agronegócio em detrimento do avassalador efeito no desmatamento e geração de conflitos territoriais. Essa estrutura econômica é combinada com outra, a política, com forte ênfase no enrijecimento das clivagens sociais, no qual há pouca margem para a emergência de atores sociais em processos decisórios deliberativos, sobrepujados por agentes cujo interesse estão associados ao capital; 2. Na escala global há influência direta dos impactos dos fenômenos oriundos do capitalismo global, como a financeirização da produção das *commodities* e como este processo impacta na urbanização, seja por intermédio da fragmentação, bem como a polarização em atividades produtivas com pouca complexidade e diversidade produtiva, implicando em processos deletérios das desigualdades (GUMIERO *et al.*, 2017).

O conteúdo das disciplinas e o recorte territorial estão organizando a direção das pesquisas do PPGPAM, que busca dentro das suas linhas de pesquisa apreender em um primeiro movimento o significado de conceitos transversalmente multidisciplinares: espaço, escala, regionalização, acumulação e reprodução do capital, financeirização da terra. Esses conceitos

trafegam no campo científico das áreas de conhecimento, arquitetura e urbanismo, ciências econômicas (economia política), ciência política (instituições e fenômenos e conceitos singulares da estrutura política brasileira), geografia (geografia urbana), história (ciclos de reprodução e ressignificação do capitalismo de longa duração). O tratamento desses conceitos não é de pequena monta e há necessidade de elencá-los em categorias analíticas, de difícil definição, por conta da abrangência de diferentes prismas de análises oriundos da multipluralidade das áreas científicas supracitadas (GUMIERO *et al.*, 2017).

Em um segundo movimento analítico pretende-se discernir quais categorias analíticas podem e devem ser aplicadas, mediante a sua ressignificação, que é inerente sob o contexto do objeto empírico analisado, dadas as especificidades circunscritas no sudeste do Pará. Arena fértil para pesquisas empíricas, porém de difícil análise, dada a confluência de conceitos e categorias que circulam neste espaço. Conciliado pelas atividades produtivas de *commodities*, estruturadas por redes que vinculam grandes grupos empresariais que coordenam as atividades produtivas e o capital sob a metamorfose da financeirização do espaço. E amplificado pela extração do minério e agronegócio, e o conflito da terra gerado por essas dinâmicas às populações tradicionais, indígenas<sup>4</sup>, quilombolas e os numerosos grupos de ativistas sociais associados à reforma agrária (como os assentados do Movimento Sem Terra), assim como a influência desses processos sobre a dinâmica e expansão urbana, impulsionada pela posição de centralidade ocupada pelos eixos produtivos (GUMIERO *et al.*, 2017).

### **3 AGENDAS DE PESQUISA DO PPGPAM COMO FORMULAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS ACERCA DAS DESIGUALDADES TERRITORIAIS**

O desenvolvimento das linhas de pesquisa do PPGPAM perpassa de forma prioritária pelas pesquisas elaboradas pelos docentes em parceria aos docentes de outras instituições de ensino e pesquisa. A seguir são apresentados dois importantes movimentos de agenda de pesquisa. A primeira é em relação as agendas de pesquisas formuladas entre os docentes no âmbito do PPGPAM, iniciadas em março de 2021, do qual originou o livro *Agendas de Pesquisas do PPGPAM: Desenvolvimento e Planejamento na Amazônia*, em novembro de 2021. A segunda agenda é em relação às instituições de pesquisas e à outras universidades, dos quais merecem destaque dado às propostas dos projetos de pesquisas e os resultados gerados.

Na linha de pesquisa Economia, Desenvolvimento e Dinâmicas Regionais as pesquisas realizadas de forma conjunta entre os docentes estão elencadas a seguir. A pesquisa intitulada “O Regionalismo na Emergência, Consolidação e Esgotamento do Desenvolvimentismo: notas sobre a trajetória da Amazônia” possui a participação dos docentes Danilo Araújo Fernandes e Rafael Gonçalves Gumiero. O objetivo desta pesquisa é problematizar sobre a questão do federalismo político a concepção de conceitos canônicos no cerne da gestação, implementação e decadência da ideologia do desenvolvimentismo, relacionados aos polinômios composicionais dos arranjos dessa ideologia nacional acerca do regionalismo da Amazônia: problemas na interpretação da relação entre a percepção de progresso – destruição criativa -

---

<sup>4</sup>A diversidade étnico cultural é caracterizada por 33 etnias indígenas, dentre eles os Kayapó, os Gavião Akrâtikatêjê, os Gavião Kykatejê, os Gavião Parkatêjê, os Gavião Pykopjê, os Asurini do Tocantins, os Parakanã e os Xikrin do Cateté.

cientificismo – economicismo; desenvolvimento – civilização originária – culturalista – capacidades endógenas – biomas e diversidade (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

Na pesquisa “Diversificação produtiva e infraestrutura de acesso a saneamento: uma proposta de análise da Região de Carajás à luz de uma abordagem multiescalar” os autores Giliad de Souza Silva, Daniel Nogueira Silva e o docente convidado Lucas Rodrigues, da Faculdade de Ciências Econômicas da UNIFESSPA, apresentam a discussão da multiescalariedade e as possibilidades de aplicação desse conceito para inferir espectros de fenômenos que devem ser balizados pela totalidade, sem desvincular às especificidades do local, que seja a sub-região de Carajás, no Pará. A aplicação da multiescalariedade é veiculada por três espectros. Sob o espectro institucional, relacionado ao orçamento público municipal, o espectro econômico delimitado pelas atividades da agropecuária e da mineração, e o espectro social balizado pelo acesso da população ao saneamento básico. Eles configuram uma importante agenda de pesquisa para compreender as dinâmicas institucional, econômica e social dos governos municipais em Carajás (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

A pesquisa “Expansão geográfica, fronteira e regionalização: a região de Carajás” é coordenada pelo docente Maurílio de Abreu Monteiro e se debruça na investigação dos fundamentos da expansão geográfica e da reorganização espacial, que produziram a fronteira amazônica. Baseia-se que a apropriação espacial na fronteira efetivou-se de forma seletiva por grupos sociais com poderes econômicos e políticos diversos, regionalizando-a. Nesse contexto, os caminhos metodológicos percorridos visam lançar luz sobre a segmentação do espaço, apontando especificidades históricas e geográficas que permitem identificar a configuração territorial da região de Carajás e afirmar que esta consolidou-se na segunda metade dos anos 1980. Ademais, essa pesquisa inaugurou uma agenda de Estudos Prospectivos de relevância regional, do qual pretende-se se desdobrar em importantes avanços sistemáticos de contribuições teóricas e analíticas da empiria, relacionados a compreender as vicissitudes dos municípios e propor a caracterização da região de Carajás (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

O docente José Otávio Pires realiza um importante balanço das problemáticas envolvendo a não consolidação da cadeia produtiva do aço na Amazônia Oriental, por intermédio da pesquisa “A frustração da cadeia do aço na Amazônia Oriental e as explicações dos governos e empresas que escondem as razões dos fracassos”. A abordagem dessa pesquisa apresentou as incongruências do projeto da industrialização a partir do minério de ferro alinhado à decepção de lideranças políticas, empresariais e sindicais do Pará com o fracasso do projeto da concentração de empresas siderúrgicas na região. Marabá chegou a ter na década de 1990 até 11 indústrias de produção de ferro-gusa, porém nas primeiras décadas do século XIX entraram em falência, apesar das tentativas de novas implantações, como foi a Alpa e depois com o insucesso da Cevital, e atualmente da letargia na implantação do projeto da China Communications Construction Company (CCCC) / Concremat, no Sudeste do Pará, que representa um episódio dessa trajetória em andamento (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

Complementa as pesquisas organizadas pelos docentes da linha 1 do PPGPAM, a pesquisa intitulada “Planejamento para o desenvolvimento em Canaã dos Carajás: Data Science e análise regional aplicadas à convergência de políticas públicas”, coordenada pelo docente Victor da Silva Oliveira. O objetivo dessa pesquisa é instrumentalizar o processo de planejamento para o desenvolvimento de Canaã dos Carajás através de Data Science aplicada

à convergência de investimentos por meio de políticas públicas diretas e de fomento para diversificação produtiva (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

Na linha de pesquisa Espaço, Território e Urbanização, a pesquisa denominada de “Antinomias do desenvolvimento urbano-regional brasileiro nas duas primeiras décadas do século XXI: o caso da fronteira agromineral amazônica” é tutelada pelos docentes Humberto Miranda do Nascimento e Evaldo Gomes Junior. O foco desta pesquisa é compreender as determinações internas e externas dos impactos gerados a partir das dinâmicas produtivas, relacionadas às atividades agrominerais, para a Amazônia brasileira, no que concerne às dinâmicas populacionais, regionais, rurais e urbanas, referente aos anos 2001-2020. A expansão da fronteira agromineral pela frente do Sul do Pará, possibilita revisar as centralidades, posicionando Marabá em articulação com a dinâmica econômica do Centro-Oeste, enquanto as cidades metropolitanas, como Belém se limitam à área de cobertura dos municípios da sua região metropolitana (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

A pesquisa intitulada de “Urbanização e natureza na Amazônia: notas sobre uma agenda de pesquisa” orientada pela docente Ana Cláudia Cardoso e o docente Harley Silva trata da hipótese de que o padrão de urbanização atualmente hegemônico é uma entre os possíveis. Os autores argumentam que a compreensão de sua origem e suas características têm a possibilidade de outras estruturas, formas e práticas urbanas, em particular na Amazônia em função da existência da diversidade natural como uma poderosa fonte de diversidade espacial, institucional e econômica. Para isso discutem alguns pontos da contribuição teórica de Henri Lefebvre para a compreensão do fenômeno urbano no mundo contemporâneo. O intuito de retornar a obra desse autor, já bastante debatida, é argumentar que sua perspectiva teórica vai além de abordagens de aspectos particulares, e às vezes válidos, sobre as origens e contradições do fenômeno urbano, articulando essas diferentes dimensões numa perspectiva de economia política. Essa visão, argumentamos, é profícua para a discussão da urbanização na Amazônia (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

A pesquisa “Centralidades urbanas em Marabá: uma proposta de pesquisa” dos docentes Sergio Redón e José Júlio Lima, foca nas linhas gerais da pesquisa de cunho urbano sobre possíveis efeitos das mudanças de localização de usos do solo não residenciais e acessibilidade nos núcleos que constituem Marabá, associando o crescimento urbano às dinâmicas socioeconômicas regionais, à implantação de projetos imobiliários públicos e privados a partir de 2015. Os estudos são conduzidos sobre alterações no bairro Cabelo Seco pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Núcleo São Félix pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e dos condomínios fechados privados nos núcleos Cidade Nova e Nova Marabá e suas relações com as estruturas de ruas e espaços públicos que possam ser associadas à formação de centralidades em meio a processos de dispersão urbana (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

A pesquisa “Território Agromineral do Sudeste Paraense e Pacto Latifundiário” do docente Fernando Michelotti apresenta as relações deletérias geradas pela disputa territorial de grandes corporações, para o uso da terra para produção e exportação de *commodities*, representadas pela acumulação da riqueza e poder. A análise é balizada pela economia política espacial que caracteriza as frações regionais do capital, que conformam bloco regional de poder aliada às forças hegemônicas, que exercem a dominação pelo uso da terra, para fortalecimento de sistemas de produção da mineração e a pecuária, que reverberam sob os territórios no Sudeste do Pará (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

O docente Eudes Leopoldo de Souza desenvolve no PPGPAM a pesquisa “A Amazônia e as cidades na fronteira: as novas relações econômicas e regionais na urbanização do sul e sudeste do Pará”. O objetivo dessa pesquisa é compreender a produção espacial das cidades na fronteira, formadas por Xinguara, Marabá, Parauapebas, Redenção e Santana do Araguaia, e as novas relações econômicas e regionais na urbanização do sul e sudeste do Pará no contexto da Amazônia (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

A pesquisa “Dinâmicas Territoriais e a Produção da Cidade na Amazônia Oriental” coordenada pelo docente Marcus Vinicius Souza, apresenta como problemática as diferentes lógicas de produção da cidade combinadas pela ação do Estado, o mercado, contribuí para a dinâmica urbana das cidades da Amazônia Oriental. Na concepção do referido docente a produção material da cidade, a partir das diferentes lógicas, tem proporcionado o aumento das desigualdades. Por conta disso, o objetivo dessa pesquisa é compreender como essas lógicas têm levado à efetivação de diferentes dinâmicas territoriais. O enfoque se debruça sob os contornos imprecisos gestados pela fragmentação socioespacial, que repercute aos temas apropriação do espaço público, dinâmica ambiental da cidade e na produção de desigualdades (GUMIERO; REDÓN; FERNANDES, 2021).

A agenda de pesquisa formada entre os docentes do PPGPAM com parceiros de outras instituições de pesquisa como programas de pós-graduações e institutos de pesquisa ganham relevância dado a estratégia de potencializar os dados produzidos de forma primária nos territórios relacionados ao escopo de abrangência e atuação do PPGPAM na Amazônia e Sudeste do Pará.

Na linha 1 Economia, Desenvolvimento e Dinâmicas Regionais temos dois importantes projetos desta natureza representado pelos projeto, de Monitoramento dos Royalties de Mineração (CFEM – Compensação Financeira pela Exploração dos Recursos Minerais) dos municípios de Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás no Pará, coordenado pelo professor doutor Giliad de Souza Silva e financiada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), que desdobrou as suas ações em impactos econômicos e sociais nos territórios por intermédio da apreensão dos dados relacionados a metodologia para avaliar a transparência da CFEM nos municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Marabá, no Pará, e acompanhar a execução da despesa desta fonte. O segundo projeto é o de Matriz de Insumo-Produto Inter-Regional do Sul e Sudeste do Pará, coordenado pelo professor Giliad de Souza Silva, tem por objetivo elaborar a metodologia e sua utilização para a construção de Tabelas de Recursos e Usos (TRUs) no período e de uma matriz de insumo-produto (MIP) para o Sul e Sudeste do Pará, tendo 2017 como ano-base. Este projeto é financiado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Desde a sua execução, em outubro de 2019, tornou-se necessário o desenvolvimento de um grupo de pesquisa de produção e tabulação de dados, ou um laboratório, que amparou todos os âmbitos que a pesquisa venha a apresentar durante a execução nos três anos de seu exercício. Assim, a partir dessa necessidade interna para o desenvolvimento de pesquisas em contas regionais, foi criado o Laboratório de Contas Regionais da Amazônia (LACAM), vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (RELATÓRIO CAPES SUCUPIRA PPGPAM, 2021).

Na linha 2 Espaço, Território e Urbanização, temos como projetos, a “Pesquisa de Núcleos Urbanos Informais no Brasil” financiada pelo Ministério de Desenvolvimento Regional e coordenada pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA). Neste projeto participaram os professores Sergio Moreno Redón e Rafael Gonçalves Gumiero. O projeto de Pesquisa

“Núcleos Urbanos Informais no Brasil” tem por escopo desenvolver uma metodologia para caracterização e estimação dos Núcleos Urbanos Informais (NUI) no Brasil e foi coordenada pelo Instituto de Pesquisas de Economia Aplicada (IPEA)<sup>5</sup>. Para sua operacionalização, a pesquisa de campo teve como recorte espacial seis áreas, denominadas de polos, nas diferentes regiões e biomas do país, que contou com suporte de uma equipe central do IPEA sediada em Brasília e com uma equipe local em cada polo.

Para a delimitação do conjunto de municípios que integram cada polo, foi adotada a noção de Região Geográfica Imediata, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No caso do Polo Marabá, localizado na mesorregião do Sul e Sudeste do Pará, foram escolhidas as Regiões Geográficas Imediatas das cidades de Marabá e Parauapebas, compreendendo 17 municípios, a saber: Marabá, Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Itupiranga, Jacundá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás.

O projeto Alternativas de desenvolvimento decolonial: uma contra-cartografia dos territórios urbanos de povos tradicionais no Pará e Minas Gerais, Brasil (Contracartografia), pesquisa executado a partir do convênio X/164372, firmado entre a Universidade de Sheffield/UK, Universidade Federal do Pará e a Fapesp. O financiamento é realizado pelo Global Challenges Research Fund. A Instituição líder é a Universidade de Sheffield, no qual é representada pelo professor doutor Philipp Horn, e nas instituições parceiras são lideradas pela professora doutora Ana Claudia Cardoso (UFPA) e o professor doutor Roberto Monte Mor (UFMG).

As ações desse projeto possuem forte interface com os territórios, como casos de uma ilha que conta com sítio de várzea e populações ribeirinhas e quilombolas (a Ilha do Maracujá), assentamentos de reforma agrária (como os assentamentos Paulo Fonteles e Mártires de Abril) constituídos na Ilha do Mosqueiro, área quilombola (o Quilombo do Abacatal, em Ananindeua). A Região Metropolitana de Santarém foi incorporada na referida pesquisa, e a vila de Alter do Chão e o Projeto de Assentamento Agroextrativista Eixo Forte foram incluídos como áreas a serem investigadas, devido aos estudos de casos cotejados em pesquisas anteriores na Região Metropolitana de Belém.

A inclusão das comunidades indígenas foi realizada pela interação com os estudantes indígenas que moram no bairro do Guamá. Esta decisão abriu um mundo novo de possibilidades, dada a importância deste tema para a UFPA, que conta com a Associação dos Povos Indígenas Estudantes (APYEUFPA) da UFPA, que reúne os mais de 300 estudantes indígenas que saíram de suas aldeias diretamente para Belém, e optaram por morar no bairro mais próximo ao campus, o Guamá. A ação se estendeu a partir da informação de que Alter do Chão, em Santarém, é um território indígena Borari, que tinha na vila sua aldeia, e que famílias Borari são a população de inúmeras vilas do PAE Eixo Forte. A riqueza dessa realidade adensou nossa reflexão sobre o relacionamento entre urbanização, população e natureza no Pará.

É prioridade das pesquisas desenvolvidas no PPGPAM colaborar para a inserção de forma consolidada da UNIFESSPA na rede de pesquisa científica das IFES do Norte, como a Rede Amazônica de Pesquisa Interdisciplinar e promover intensificação das articulações entre

---

<sup>5</sup> Atualmente a pesquisa desdobrou-se para atender o recorte territorial mais amplo do sudeste paraense sob financiamento da FAPESPA.



os PPGs regionalmente, nacional e internacional. Em parte, isto é feito posicionando a Amazônia como central na agenda de pesquisas, incorporando o manancial polissêmico e multidisciplinar de novas categorias de análise para a formulação de diagnósticos que evidenciam as problemáticas microrregionais e territoriais, consideradas com profundas especificidades, dada a pluralidade de identidade cultural e produtiva das comunidades que estão distribuídas nos territórios.

Apesar de forte apelo de órgãos de instituições de pesquisas internacionais para a agenda de pesquisas sobre a Amazônia, no qual em alguns casos avançaram na formulação de ferramentas promotores de políticas públicas para o desenvolvimento, como Agenda 2030 e Fundo Amazônia, o programa pretende posicionar-se como o lócus da formação profissional balizada pela oferta de vagas no ensino da pós-graduação e criar, em conjunto as demandas populares, a formulação de instrumentos para o desenvolvimento em suas diferentes escalas territoriais.

A relevância do impacto regional e local do PPGPAM está fundamentada na formação de profissionais que podem colaborar ao aperfeiçoar as capacidades estatais locais. Neste sentido, o programa contribuiu ao qualificar a formação de diversos profissionais da administração pública. Em janeiro de 2022 o PPGPAM graduou com o título de mestre 9 discentes, ingressantes em 2019, dos quais estão distribuídos em funções do serviço público na UNIFESSPA e na Universidade Estadual do Pará (UEPA), concomitantemente com o ingresso em doutorados em Serviço Social e Economia na Universidade Federal do Pará (UFPA) e no doutorado em Desenvolvimento Econômica na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Por conta disso, há uma demanda em relação a capacitação de gestores públicos a nível municipal para a formulação de diagnósticos para a implementação de políticas públicas, acompanhada pelo balanço da avaliação de políticas públicas e de indicadores econômicos, sociais e ambientais que se traduzem em termômetro para a equidade social nos municípios do Pará. O PPGPAM busca dentro das suas metas contribuir para a formação de futuros gestores públicos atuantes a nível municipal e estadual e ampliar o escopo para o desenvolvimento de diagnósticos e proposições de prognósticos para os problemas enfrentados atualmente nos municípios do Sudeste do Pará.

Nesta breve apresentação de alguns dos projetos coordenados pelos referidos docentes do PPGPAM é possível compreender o diálogo entre as agendas de pesquisas entre docentes do PPGPAM, engajadas com o propósito de subsidiar reflexões que possam tracejar a circulação de ideias pelo debate crítico sobre as desigualdades na Amazônia e sobretudo na sociedade, subjacente a proposição de pistas analíticas para superação dessas assimetrias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste breve balanço realizado sobre a trajetória do PPGPAM é possível compreender que esse processo está inserido na difícil tarefa de construção e implantação da universidade federal no território, assumindo a tarefa de ser um vetor de desenvolvimento que perpassa pelo desenvolvimento de múltiplos planos de ação para sua regionalização, desde a infraestrutura física até os recursos para assistência estudantil combinadas com as ações de extensão nas comunidades que estão inseridas no raio de ação da universidade. A regionalização da universidade compreendida como a implementação efetiva local e regional destes planos, deve

ser acompanhada por um diálogo entre as comunidades locais e a contribuição da universidade, num projeto comum de desenvolvimento. Neste sentido, o PPGPAM está alinhado com este projeto.

Ademais, em um breve balanço dos números do PPGPAM houve expansão quantitativa do número de discentes e docentes nos anos 2019 até 2022. Inicialmente o curso foi composto por 12 docentes e em 2021 foram ampliados para 17 docentes, compondo as duas linhas de pesquisa do programa. Em 2019 houve a oferta de 10 vagas para discentes, sendo ampliado em 2021 para 14 vagas ofertadas anualmente. Atualmente, o PPGPAM possui 9 egressos da turma de discentes de 2019, com as defesas de dissertações realizadas ao longo do ano de 2021 até janeiro de 2022. E o ingresso de 12 discentes em 2021 adicionado aos discentes que ingressaram em 2022, somando 8 novos discentes.

Complementar a esta informação, o PPGPAM ingressou em maio de 2021 na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR). O ingresso do PPGPAM na principal associação da área científica do PLURD permitiu ampliar a representatividade da Amazônia nesta importante arena científica deliberativa.

Neste cenário contrário à expansão e democratização do ensino federal, o PPGPAM busca concluir a sua fase de implementação, iniciado em 2019, e possibilitar aplicar na prática o seu planejamento caracterizado pela identificação da carência de educação superior e de conhecimento no Sudeste do Pará, possibilitando popularizar o ensino de pós-graduação em municípios no interior do estado. A estrutura do referido curso de pós-graduação busca apresentar por intermédio dos conteúdos ministrados pelas disciplinas obrigatórias, da definição dos objetivos da área de concentração e das linhas de pesquisa, a formação pelo conhecimento próprio da área de conhecimento do PLURD, porém com a obrigação de desvendar as particularidades locais e regionais da Amazônia.

Neste escopo, as pesquisas coletivas são balizadas e caracterizadas pela multidisciplinariedade, para a formação do perfil dos discentes que formam o PPGPAM. Os diversos temas de pesquisa, em constante desenvolvimento, atendem tanto aos interesses dos pesquisadores quanto as necessidades para a formulação de diagnósticos dos problemas e especificidades local e regional do Sudeste do Pará e da Amazônia, como base para a formação de futuros quadros técnicos e científicos.

## REFERÊNCIAS

ABES. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. **Ranking do Saneamento 2020**. 2020.

ABRUCIO, F. L.; TEIXEIRA, M. A. C. Formação para uma boa administração pública faz diferença. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 jun. 2020. Consultado em <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/06/formacao-para-uma-boa-administracao-publica-faz-diferenca.shtml>

CAPES. **Documento da área Planejamento Urbano e Regional e Demografia**. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_área\\_2019/Planejamento\\_Urbano.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_área_2019/Planejamento_Urbano.pdf).

CLEMENTINO, M. L.; DANTAS, J. A expansão do ensino superior e as cidades médias: um estudo sobre a atuação da UERN/Campus de Pau dos Ferros (RN). **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 227-236, jul.-dez. 2014.

FERNANDES, S. Cortes diminuem bolsas de pesquisa e prejudicam publicações científicas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/01/cortes-diminuem-bolsas-de-pesquisa-e-prejudicam-publicacoes-cientificas.shtml>

GOMES JUNIOR, E. MICHELOTTI, F. Unifesspa no contexto de expansão produtiva do centro-norte brasileiro. In: MACEDO, F. C., MONTEIRO, A., VIEIRA, D. J. (org.). **Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**. Brasília: IPEA, 2022.

GUMIERO, R. G.; REDON, S. M.; FERNANDES, D. A. (org.). Introdução. **Agendas de Pesquisas do PPGPAM: Desenvolvimento e Planejamento na Amazônia**. 1. ed. Brasília: Rosivan Diagramação & Artes Gráfica, 2021. v. 1.

GUMIERO, R. G. *et al.* **Submissão da Avaliação das Propostas de Cursos Novos (APCN) do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbana na Amazônia**. 2017.

GUMIERO, R. G.; TIGRE, A. M. L. Evaluation of policies for regional development: Unifesspa actions for social inclusion and empowerment in Pará Amazônia. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 6, 2020.

OJIMA, R.; MARANDOLA, E. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: Dispersão Urbana e reflexiva na Dinâmica regional não metropolitana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 14, n. 2, nov. 2012.

ROLIM, C.; SERRA, M. Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 3, n. 1, 2009.

PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 9, n. 3, p. 33-46, dez. 2016.

RELATÓRIO CAPES SUCUPIRA PPGPAM. **Relatório atividades referente ao ano de 2020 do PPGPAM-Unifesspa**. 2021.

SANTOS GUIMARÃES, E., OLIVEIRA, A. P., OLIVEIRA, M. G., & SILVA, L. M. S. Indígenas, assentados e acampados: a imersão de mestrandos do PDTSA/Unifesspa na diversidade de povos do sudeste do Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

SERRA, M. A.; ROLIM, C. F. C. Desenvolvimento e Engajamento Regional: O Papel das Universidades. In: SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (Org.). **Observando o Desenvolvimento Regional Brasileiro: processo, políticas e planejamento**. 1.ed. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ UNIFESSPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020 a 2024** [recurso eletrônico]. organização, Manoel Enio Almeida Aguiar et al. Marabá, PA: UNIFESSPA, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Relatório de gestão orçamentária do exercício 2022**. Marabá: Unifesspa, 2021.

VIEIRA, D. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? *In*: MONTEIRO, A.; CASTRO, C. N.; BRANDÃO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil**: políticas, estratégias e perspectivas. Brasília: Ipea, 2017.

ZAMBELLO, A. Universidades Federais Brasileiras e o Impacto Regional do Reuni. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 3, p. 246-267, 2013.